

CAMINHANDO COM ANTONIETA DE BARROS: PROBLEMATIZANDO LUGARES DE MEMÓRIA PRETA EM FLORIANÓPOLIS/SC¹

Maria Eduarda Corrêa dos Santos², Letícia Damazio de Jesus³, Marilane Machado de Azevedo Maia⁴,
Maria Helena Tomaz⁵

¹ Vinculado ao Projeto de Extensão Itinerários de Educação Museal e ao Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros - Edital Programa de apoio à Extensão Universitária e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária – PAEX-PROCEU/UDESC Nº 01/2019

² Acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado em Moda CEART, bolsista de extensão do Programa Memorial Antonieta de Barros

³ Acadêmica do Curso de Graduação Bacharel em Arquitetura CERES, bolsista de extensão do Projeto de Extensão Itinerários de Educação Museal

⁴ Orientadora, Técnica Universitária CEAD-UDESC e Coordenadora do Projeto de Extensão Itinerários de Educação Museal – marilane.machado@udesc.br

⁵ Orientadora, Coordenadora do Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros e Coordenadora do NEAB/Reitoria – maria.tomaz@udesc.br

Este trabalho trata de uma parceria articulada de duas ações de extensão universitária alocadas Centro de Educação a Distância/CEAD da Universidade do Estado de Santa Catarina: o Projeto de Extensão Itinerários de Educação Museal e o Programa Memorial Antonieta de Barros. O ponto de partida foi fundamentado com o estudo de uma personagem que pode ser considerada emblemática para pensar a contribuição do povo negro à História do Brasil, especialmente no que tange à contribuição e ao papel das mulheres negras na sociedade. Antonieta de Barros, nascida em Florianópolis, Santa Catarina, em 11 de julho de 1901, que se diplomou professora pela Escola Normal Catarinense no ano de 1921, e também se tornou jornalista, escrevendo crônicas para diferentes jornais. Em 1937 foi publicado seu livro *Farrapos de Ideias*, com o pseudônimo de Maria da Ilha. Em 1934, nas primeiras eleições em que as mulheres puderam votar e serem votadas, Antonieta tornou-se a primeira mulher negra a tomar posse de um mandato como Deputada Estadual em Santa Catarina e no Brasil.

O Programa Memorial Antonieta de Barros é constituído por uma de suas ações de extensão intitulada *Caminhando com Antonieta de Barros: narrativas de resistências e ancestralidades*, que a partir da referida professora problematiza a reprodução de desigualdades, as dinâmicas de dominação e a invisibilidade de protagonismos e autorias de mulheres negras, fortalece a subversão dos mecanismos de regulação e as rupturas com os silenciamentos históricos produzidos na sociedade brasileira sobre essas mulheres, destacando seus protagonismos, suas histórias de resistências, seus processos de (re)significação no mundo, integrando-se aos objetivos do Programa.

Nesse sentido, esse projeto que parte do estudo de uma biografia e de seu impacto para o conhecimento da História do Brasil é também, e sobretudo, sobre as histórias de vida de pessoas comuns no tempo presente, estimulando a representatividade na construção de identidades, numa perspectiva interseccional. A partir de uma perspectiva decolonial, que denota um caminho

de luta contínua em que é possível identificar, visibilizar e incentivar construções de (re)existências de corpos negros, a partir de resistências e enfrentamentos do colonialismo, estabelecemos o diálogo teórico inicial com Anete Abramovicz e Nilma Lino Gomes (2010), Carla Akotirene (2019), Lélia Gonzalez (1982, 2008), Bell Hooks (2013) Kabengele Munanga (2012), Djamila Ribeiro (2018), Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2010) entre outros.

O Projeto de Extensão Itinerários de Educação Museal, por sua vez, envolve atividades educativas visando a educação museal no Museu da Escola Catarinense, institucionalmente ligado à Universidade do Estado de Santa Catarina, que ocupa um espaço privilegiado no centro de Florianópolis e dispõe de um prédio histórico e acervo que suscitam discussões pertinentes, envolvendo a cidade e as relações com o meio ambiente histórico. O Museu da Escola Catarinense, localizado na região leste do dito centro histórico da cidade, mantém parte da memória da professora Antonieta de Barros uma das únicas e raras personalidades femininas negras a ter suas ações contempladas na narrativa oficial da cidade.

Essa parceria, fortaleceu o desenvolvimento da ação de extensão que propõe um itinerário educativo partindo deste museu para uma caminhada na qual são (re)visitados outros pontos selecionados no centro histórico de Florianópolis por onde transitou Antonieta de Barros. O principal objetivo é apresentar diferentes perfis da personagem que viveu em Florianópolis-SC entre 1901-1952 e ocupou posições de destaque na vida política, educacional e literária, problematizando, ao dialogarmos com Jöel Candau (2013), Fernando Catroga (2001), Maurice Halbwachs (2003), Mário Chagas (2002), quais memórias e lugares de memória são reconhecidos como pertencentes à população negra, a importância da história de personalidades pretas e sua contribuição para história da cidade e as relações de poder que envolvem as construções memorialistas.

Para adensar essa significativa ação extensionista, soma-se a essa atividade o desenvolvimento do *Projeto Caminhando com Antonieta de Barros*, contemplado no Edital Campus de Cultura UDESC 2021-2022, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de ações artístico-culturais pelas técnicas universitárias de educação - propositoras e coordenadoras das ações extensionistas e culturais - promovendo o fortalecimento da cultura integrada ao ensino, à pesquisa e à extensão, com vistas à formação cidadã do público interno e externo à UDESC, a partir de distintas linguagens artísticas e múltiplas expressões culturais, inseridas em contexto de valorização da diversidade.

Palavras-chave: Antonieta de Barros; Lugares de Memória; Patrimônio Histórico.